

notícias do

microcrédito

associação nacional de direito ao crédito

BOLETIM INFORMATIVO DA ANDC | DEZEMBRO 2011 | NÚMERO 46

Relançar a Associação

Os resultados obtidos com a reorganização da equipa operacional e com as alterações introduzidas ao nível da sua coordenação fazem-nos crer que este ano vamos ultrapassar a barreira dos 150 microcréditos novos creditados. Superando o número do ano passado. Com meios mais reduzidos, mas melhor organizados, a ANDC inflêta a tendência regressiva e volta a crescer. São boas notícias e condição necessária para encarar o futuro com esperança.

Muito desse futuro não depende, porém e apenas, da eficiência e mobilização interna. Boa parte da sua configuração radica no reconhecimento público da qualidade e da relevância daquilo que somos e realizamos. Só uma ANDC amplamente conhecida, acarinhada e presente no espaço público pode reunir condições para expandir o microcrédito tal como desde sempre o entendemos: uma relação próxima capaz de mobilizar recursos financeiros para quem já tem tudo - espírito empreendedor, ideia concreta de negócio e vontade de construir o seu próprio destino - menos possibilidade de oferecer garantias reais.

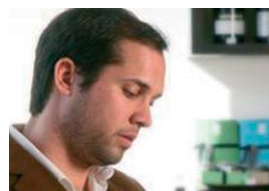
Nestes últimos meses os media têm-se interessado pela Associação e pelas histórias dos microempresários. Temos também contado com o apoio dedicado de importantes parceiros institucionais - Linklaters, Abreu Advogados, Vieira de Almeida & Associados, Everis, entre outros. Sinais inequívocos do reconhecimento público de que goza a ANDC.

A estes desenvolvimentos positivos temos agora de juntar um outro, igualmente importante: alargar a base de associados. Não apenas em número, mas em diversidade. Só uma ANDC contendo no seu interior pontes para uma multiplicidade de experiências, trajetos, preocupações e solidariedades pode conseguir ser útil àqueles que são a razão da sua existência: os empreendedores sem acesso ao crédito.

Este é o desafio principal de cada associado em 2012: trazer para a ANDC novos protagonistas, novos atores de redes que ainda não estão presentes na vida da Associação.

JORGE WEMANS

Secretário da Direção



Microempresários com Prémios Dona Antónia

Entre abril e setembro do presente ano, dezoito microempresários receberam um prémio de 2.500,00€ que lhes permitiu amortizar parte do seu empréstimo. Em cada um dos seis meses, cinco microempresários foram submetidos a votação, sendo selecionados os três microempresários mais votados.

Este apoio inseriu-se nas comemorações dos 200 anos do nascimento de Dona Antónia Adelaide Ferreira (Ferreirinha) e resultou de um acordo assinado entre a ANDC e a Sogrape Vinhos no sentido de premiar alguns dos microempresários que recorreram ao microcrédito através da ANDC.

Felicitemos os dezoito microempresários premiados.

Programa de Ação e Orçamento 2012

Numa sessão concorrida, a Assembleia-geral de 28 de novembro aprovou as propostas de Programa de Ação e de Orçamento para 2012 apresentadas pela Direção.

O Programa de Ação tem em conta um quadro de dificuldades e de incertezas, tanto as do contexto geral como as específicas, designadamente no que concerne às políticas públicas mais diretamente relacionadas com o microcrédito. Nas palavras da Direção:

"Perante [est]a contradição entre, por um lado, a conjuntura mais desfavorável das últimas décadas e, por outro, a reforçada necessidade social do microcrédito, a Direção propõe à discussão dos associados um Programa de Ação em contraciclo, isto é, apontando um claro aumento da atividade da Associação, embora com uma redução marginal dos custos operacionais, quando comparados com a previsão de fecho de contas de 2011 e, igualmente, uma forte diminuição dos custos face ao previsto no orçamento para o corrente ano.

Tal Programa não resulta de uma vontade ingénua ou irrealista de respondermos à "emergência social" em que vivemos. Baseia-se, antes, na experiência destes últimos seis meses e na confiança e empenhamento da Equipa Operacional e na capacidade de mobilização dos associados."

Em síntese, a atividade em 2012 visará os seguintes objetivos: recu-

perar a relevância pública da ANDC, mobilizar os associados, renovar os protocolos com os Bancos e o IIEFP, prosseguir a cooperação com outros parceiros nacionais e internacionais, cuidar da comunicação com os associados e com os diversos públicos e fomentar a participação dos microempresários na vida da Associação. Foi fixado como objetivo operacional a creditação de 240 novos empréstimos, tendo em conta que na segunda metade do corrente ano se inverteu a tendência negativa que vinha marcando a atividade.

A proposta de Orçamento prevê o equilíbrio das contas da ANDC, graças aos efeitos conjugados do aumento dos proveitos gerados pela atividade e da redução das despesas.



Foi fixado como objetivo operacional a creditação de 240 novos empréstimos, tendo em conta que na segunda metade do corrente ano se inverteu a tendência negativa que vinha marcando a atividade.



Manuel Brandão Alves, Muhammad Yunus e José Centeio

Cimeira Mundial do Microcrédito

De 14 a 17 de novembro, realizou-se em Valladolid (Espanha) uma Cimeira Mundial de Microcrédito, que, sob o patrocínio e a presença permanente da Rainha de Espanha, reuniu mais de 2500 delegados. A ANDC esteve representada por Manuel Brandão Alves e José Centeio, que aí recolheram preciosos ensinamentos e tomaram contacto com as mais ricas experiências de microcrédito que se vão realizando através do mundo.

A cimeira (<http://www.microcreditsummit.org>) tem-se vindo a realizar desde 1997 e pretende mobilizar as organizações de microcrédito e os governos, com vista a que:

- em 2015 (ano previsto para o cumprimento dos Objetivos do Millennium) 175 milhões das famílias mais pobres do mundo, em particular, mulheres, possam ter beneficiado de

um microcrédito que lhes permita sair da situação de pobreza em que vivem;

- 100 milhões de famílias tenham, no período que vai de 1990 a 2015, visto aumentar os seus rendimentos acima de US \$ 1,25, por dia (em paridades de poder de compra).

Os resultados já obtidos têm sido considerados esperançosos, mas o facto de a pobreza ter vindo a aumentar de forma generalizada mostra que os esforços a desenvolver na luta contra a pobreza não podem esmorecer.

A delegação portuguesa, para além de contactos com múltiplas individualidades, teve oportunidade de trocar impressões com Muhammad Yunus e com Maria Nowak, ex-presidente e atual responsável pela área internacional e lobbying da ADIE.

MANUEL BRANDÃO ALVES
e JOSÉ CENTEIO

notícias

Lei de Bases da Economia Social

A Lei de Bases da Economia Social, aprovada na generalidade no passado mês de setembro, encontra-se em discussão pública. A ANDC, através do seu Secretário-geral, esteve presente num encontro de discussão sobre a Lei, promovido pelo CIRIEC - Centro de Estudos de Economia Pública e Social (<http://www.ciriecportugal.org>), no passado dia 10 de novembro. O encontro, que decorreu na Reitoria do IUL-ISCTE, contou com a presença do Secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social. As propostas de alteração serão levadas à consideração dos deputados em sede de Comissão Parlamentar. Existe ainda algum espaço para que sejam introduzidas alterações no sentido de uma correspondência mais estreita entre esta Lei e a Constituição, assim como entre a Lei e o espírito e princípios da Economia Social.

Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio

A CASES (Cooperativa António Sérgio para a Economia Social) instituiu o Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio, com o objetivo de "homenagear as pessoas singulares e coletivas que, em cada ano, mais se tenham distinguido no setor da Economia Social". Pretende-se assim dar maior visibilidade e relevância à Economia Social, sendo atribuído, de forma autónoma, em três categorias: Boas Práticas, Investigação e Escolar. Nesta última vertente, o prémio é atribuído a escolas e não a alunos ou grupo de alunos, visando-se a sensibilização e a divulgação da Economia Social entre os jovens em idade escolar. Para mais informação, consultar: http://www.cases.pt/0_content/premio/index.html

Dia do Microcrédito em Viana do Castelo

No 12 de dezembro, em Viana do Castelo, será o Dia do Microcrédito. Esta é uma iniciativa conjunta da Câmara Municipal e da ANDC e é o corolário do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por ambas as partes desde a assinatura de um protocolo em maio de 2010.

Dissertação de mestrado

"O Microcrédito em Portugal: O Impacto no Rendimento dos Beneficiários e a sua Relação com a Pobreza" foi o tema da dissertação com que Lina Dias Lima concluiu o mestrado em Finanças no Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa. O estudo, aprovado em outubro, contou com o apoio da ANDC.

uma questão de atitude

Quando em 2006 mudámos a nossa imagem corporativa resolvemos incluir por baixo do logo, já de si diferente, da everis a frase "attitude makes the difference" porque quisemos dar relevo ao que consideramos ser diferencial e fator determinante no êxito que temos tido em todos os países onde operamos.

Estamos profundamente convictos de que tem sido a atitude positiva com que olhamos para os desafios que se nos apresentam, a atitude com que tratamos os nossos clientes e também a atitude que temos perante os nossos colegas, que nos fez crescer e nos faz sentir orgulhosos do caminho que temos percorrido.

Foi também uma atitude diferente perante a adversidade a que vimos nas pessoas que recorreram à

Associação Nacional do Direito ao Crédito para resolverem as suas vidas. Foi, igualmente, uma atitude diferente que vimos nas pessoas que voluntariamente dedicam o seu tempo a ajudar quem recorre a esta instituição e que contribuem para que a taxa de insucesso no desenvolvimento dos seus negócios seja reduzida.

Na sessão de comemoração dos 10 anos do microcrédito em Portugal foram apresentados vários desses exemplos e aí tivemos a oportunidade de ver pessoas que, com uma atitude diferente, um capital inicial mínimo e o apoio e dedicação dos técnicos da ANDC, deram a volta às suas vidas. Em alguns casos, para além de passarem a garantir os meios de subsistência, essa atitude permitiu-lhes também recuperar a

dignidade e o respeito de quem com elas convive. Foram exemplos fantásticos que seguramente dão ânimo a todos os colaboradores da ANDC e que demonstram que a atitude com que se enfrentam os problemas e os desafios é determinante para a sua resolução.

Consideramos que, como companhia, a everis também tem responsabilidade social e por isso, para além de ter particular cuidado no cumprimento das suas obrigações legais e com os diversos *stakeholders* (acionistas, colaboradores, clientes ou fornecedores), também deve colaborar com o terceiro setor. A principal contribuição social que pode ser feita pela everis, dada a sua área de atuação, prende-se com a transferência dos conhecimentos

desenvolvidos e acumulados ao longo da sua trajetória na área da consultoria em projetos em regime de *pro bono*.

Neste contexto foi assinado um protocolo que prevê o apoio de consultoria da everis, em regime *pro bono*, no domínio da gestão de sistemas de informação, adequados ao desenvolvimento e implementação dos objetivos da ANDC.

Estamos confiantes que, num momento em que a situação geral do país coloca maiores desafios para a ANDC, podemos contribuir positivamente com os nossos conhecimentos e experiência, dando assim uma ajuda a quem também considera que a "atitude faz a diferença".

ANTÓNIO BRANDÃO DE VASCONCELOS
CEO

A Sociedade Civil e o Estado

Este contou àquele, que contou a uma e a outro para contarem também às outras e aos outros que, por sua vez, contaram e contarão por aí fora. É a tradição oral de expansão das mensagens antes da era da informação e do conhecimento. Quem conta agora conta logo a todos, os que escutam, que comentam entre si e repetem e acrescentam o que entendem a respeito do que ouviram ou não. O desafio nestes nossos tempos nem é já o de passar palavra mas o de garantir que se acrescenta e estrutura conhecimento que nos possa ser útil coletiva e individualmente.

Vem isto a propósito do microcrédito, dos empresários, da Associação e do Estado. Melhor dizendo, do relacionamento entre a sociedade civil e o Estado. O que podemos fazer nós com e sem o Estado pelo microcrédito como instrumento generalizado de valorização pessoal e profissional, incentivando e apoiando os que se afirmem com iniciativas próprias de pequena dimensão, especialmente os que dele mais necessitam?

Ora as relações entre o Estado e os interesses económicos têm sido estu-

dadas ao longo da história. No caso português o fortalecimento do Estado no século XVIII fez-se muito por incorporação dos interesses mercantis nos negócios da Coroa. De forma diferente de outros países tal não proporcionou então que aqueles interesses se organizassem e se afirmassem estruturada e autonomamente. A sociedade civil desenvolveu-se cá na dependência do Estado. Reconhecemos raízes antigas da debilidade da representação de interesses da sociedade civil frente ao Estado. Temos mesmo um histórico mais individualista do que associativo. A representação de interesses que mais tem vingado tem sido a dos que crescem com o próprio Estado. Mas há exceções que reconhecemos também e celebramos.

Assim sendo há que saber distinguir os nossos interesses que podem avançar com o Estado, dos que podem e devem ser trabalhados e conduzidos autonomamente alimentando, uns e outros, conteúdos e formas organizativas de representação mais avançadas e eficazes.

Por razões de transparência e de qualidade legislativa os Estados têm vindo a adotar procedimentos que vão

abrindo o processo de elaboração das leis. A tendência é investir mais tempo na preparação da lei para que vigore depois mais tempo também e dê assim estabilidade ao quadro legal de referência. A simplicidade dos dispositivos legais e a sua eficácia, menos leis e melhores leis, são objetivos a prosseguir. Em Portugal também. A adoção de diligências de consulta direta, aos interessados, e de consulta pública em casos de interesse generalizado, já vigentes entre nós tanto na Assembleia da República como no Governo, abrem possibilidades de avançar com intervenções qualificadas para o Estado e com o Estado. Foi o que aconteceu já com a ANDC na preparação da regulamentação das sociedades de financiamento de microcrédito, por exemplo. É o que pode acontecer também no que respeita à adaptação por Portugal do Small Business Act for Europe, de junho de 2008, com referência aliás no Programa do XIX Governo, presente em funções, no sentido de dinamizar o recurso ao microcrédito. Dois dos seus dez princípios não deixam indiferentes quem se empenha no microcrédito: a *Segunda*

Oportunidade de lançar um negócio dentro de um ano, em caso de falência não fraudulenta; *Pensar Pequeno Primeiro* nas decisões de investimento.

Autonomamente e sem que dependa do Estado, enquanto sociedade civil, poderemos sempre aprofundar o conhecimento que decorre do envolvimento de doze anos da Associação com o microcrédito e utilizar esse conhecimento para fazer valer este instrumento poderoso no incentivo à iniciativa, à criação do próprio emprego, à atividade produtiva e à inclusão social. Autonomamente e sem que dependa do Estado podem e devem os empresários que recorrem, ou querem recorrer, ao microcrédito organizarem-se e lutarem pelos seus interesses. O universo empresarial português é dominado por empresas de pequena dimensão e são essas microunidades as responsáveis pela maioria do mercado de trabalho, como se refere em *Portugal: os Números, da FFMS, Junho 2010*. A desproporção com a capacidade de se fazerem ouvir e influenciar é enorme. Há muito a fazer.

Elsa Lopes - um projeto numa família de empreendedores

A Elsa Lopes e a sua irmã Carla decidiram criar os seus próprios negócios, seguindo os passos do seu pai, um comerciante de Anadia. Em ambos os casos, o recurso ao microcrédito foi decisivo na concretização dos projetos.

A Carla foi a primeira microempresária. Em 2007, recorrendo ao microcrédito como complemento ao apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional, abriu um centro de estudos em Anadia. O projeto foi crescendo gradualmente e alargando as suas valências para outras áreas como a animação de festas e eventos. O empréstimo foi integralmente pago e o negócio está consolidado, sendo uma referência na cidade.

A experiência da Elsa é mais recente. A candidatura ao microcrédito aconteceu já em 2011 e após

um período de intensa preparação do projeto - uma publicação regional de distribuição gratuita. O empréstimo financiou a primeira edição do jornal em agosto e a aquisição de uma viatura de trabalho.

A empresária começou desde cedo a interessar-se pelo jornalismo, o que influenciou o seu percurso formativo. Frequentou o curso de Comunicação Social/Técnicas Jornalísticas na Escola Profissional da Lousã e o curso de Comunicação Social no Instituto Superior Miguel Torga, em Coimbra, e, paralelamente, começou a trabalhar como jornalista e locutora em vários órgãos de comunicação locais, entre os quais o Diário de Coimbra, a Rádio Província e a Rádio Lousã.

No seu percurso inicial percebeu as dificuldades que teria em encontrar uma solução profissional estável

e com perspetivas de carreira. A ideia de ter um projeto próprio surgiu, assim, naturalmente. Começou a definir a ideia, estudar o mercado e a angariar parcerias. Nesta fase preparatória teve o apoio da irmã, trabalhando no centro de estudos de modo a ter forma de subsistência e utilizando as instalações do centro como escritório.

A publicação, intitulada SIMagazine, pretende constituir-se como "uma nova linha editorial com conteúdo dinâmico, informativo e intemporal", abordando temas de interesse geral através das contribuições de especialistas nas diversas áreas e de parcerias com empresas e instituições. O jornal está disponível nos principais centros urbanos dos distritos de Aveiro e Coimbra em locais de grande afluência de público, como as estações de comboio, hospi-

tais, universidades, táxis, espaços de restauração e clínicas médicas.

A recetividade tem sido muito positiva, tanto no que respeita ao público como aos parceiros e anunciantes. Os primeiros meses permitiram à empresária perceber o potencial do projeto mas também as dificuldades inerentes à acumulação de tarefas numa só pessoa. É, agora, clara a necessidade de constituir uma equipa de trabalho, sendo essa a sua prioridade atual.

A Elsa está muito otimista quanto ao desenvolvimento do projeto, não tendo dúvidas que 2012 será o ano da afirmação. O microcrédito permitiu que o jornal se tornasse uma realidade e que tanto ANDC como os seus microempresários tenham um novo meio de divulgação na região Centro.

JOANA AFONSO

Pessoas que fazem a diferença

Recomendada por uma amiga, também ela beneficiária do Microcrédito da ANDC, a Insa Barbosa contactou a Associação em janeiro de 2011. Contudo, o seu projeto só foi creditado em outubro. Foi um dos processos mais longos que tive entre mãos, mas não desisti de acreditar na pessoa e na sua enorme vocação e vontade... Desde logo percebi que estava perante alguém que não desistia do seu sonho e que seguramente ia encontrar uma solução.

Hoje o seu caso serve de exemplo quando alguém me diz que não encontra fiador!

O apoio pode vir de quem menos esperamos, pois não é por os familiares mais próximos nos fecharem as portas que outras não se hão de abrir.

O apoio pode vir de um amigo que já não vemos há muito tempo, que ocasionalmente encontramos no café e que, sem ser preciso pedir, se oferece para ser nosso fiador. Afinal, os montantes em causa são pequenos face à enorme oportunidade que esta-

mos a dar a alguém de fazer algo positivo para si e para os outros ...

Alguma vez a Insa achou que aquela pessoa ia ser sua fiadora? Nunca... assim como nunca me disse que não tinha fiador, sempre me dizia, ainda não tenho fiador!

A ATITUDE foi determinante neste caso e é determinante em todos os casos de sucesso!

Quando desistimos do nosso projeto porque é "muito complicado nos dias de hoje encontrar alguém que seja fiador", sem antes tentar encontrar

soluções ... é porque algo não está bem.

É nestas alturas que a ANDC, marca a diferença e diz: você é capaz, não desista, nós estamos cá para o ajudar.

Qual o "negócio" da Insa? Simples: Família de Acolhimento de Idosos.

Qual a sua diferença? A enorme alegria que tem em viver, uma enorme vontade de ajudar os mais velhos e, claro, competências técnicas!

LAURA SOARES

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

Projeto apoiado pelo IIEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional

N.º Azul: 808 202 922
<http://www.microcredito.com.pt>
<http://www.facebook.com/microcreditoANDC>

Praça José Fontana, 4-5º andar 1050-129 Lisboa
 Telf 21 315 62 00 | Fax 21 315 62 02

E-MAIL: microcredito@microcredito.com.pt

Rua Júlio Dinis, 728 - 2º Sala 226 - 4050-321 Porto
 Telf/Fax 22 600 28 15

E-MAIL: microcredito@microcredito.com.pt

Proprietário e Editor:
 Associação Nacional de Direito ao Crédito

Diretor:

José Maria Azevedo

Tiragem:

4 000 exs.

Sede da Redação:

Praça José Fontana, 4- 4º andar

1050-129 Lisboa

Design e paginação:

Alemtudo@sapo.pt

Tipografia:

Jorge Fernandes, Lda